



MODERNIDADE / PÓS-MODERNIDADE E EDUCAÇÃO: O CURRÍCULO E A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO DO CAPITALISMO TARDIO¹

Sidinei Pithan da Silva². UFPR

Esta pesquisa analisa alguns desdobramentos (da crise) da racionalidade moderna na educação, buscando compreender suas implicações para o currículo e a formação universitária no capitalismo tardio. Em linhas gerais, procura compreender e explicitar as relações <mediatas> entre o projeto filosófico, político e social da modernidade, em sua fase sólida (acumulação rígida do capital), com a <lógica curricular da universidade moderna> e, o projeto filosófico, político e social da (pós-) modernidade, em sua fase flexível (acumulação flexível do capital), com a <lógica curricular da universidade no capitalismo tardio>. Parte, para tanto, num primeiro momento, da explicitação dos pressupostos “filosóficos” fundamentais do projeto social da modernidade (burguesa), que tiveram seu ápice no contexto do Iluminismo europeu (século XVIII). Investiga, sobretudo, o contexto histórico, implicado na <legitimação> destes pressupostos, os quais se fizeram presentes e determinaram os <fundamentos> da (lógica curricular e da formação acadêmica constitutiva da) universidade moderna. Num segundo momento, explicita-se a crise destes pressupostos constitutivos da <racionalidade> moderna, evidenciando as diferentes críticas da modernidade e, os novos pressupostos emergentes ao longo do século XX. Busca-se destacar os aspectos históricos, políticos e sociais que condicionam e se relacionam com a <crise de legitimação> dos pressupostos da modernidade (sólida), e, ao mesmo tempo, apontar, para dimensões-limite das novas teorizações emergentes na (pós-) modernidade (flexível). Procura-se apresentar e evidenciar a imprescindibilidade destas novas formas de conhecimento, que tentam <criticar> o paradigma moderno, e estabelecer novos vínculos com o real, mas, evidenciam-se as necessidades de pensar, simultaneamente, nos limites e <aporias> que estas novas formas de conhecimento engendram ao não tematizar suficientemente possibilidades de compreender e superar a <lógica da modernidade> (burguesa). Vislumbra-se, assim, colaborar criticamente para pensar os desafios da educação universitária no contexto da crise da racionalidade moderna e, na emergência da teorização pós-moderna. Destaca-se, outrossim, a partir deste enfrentamento com o pensamento moderno e pós-moderno, o alcance, bem como as condições de possibilidade das teorias críticas (marxianas) para pensar e desenvolver o currículo e a formação universitária. Figuram, em torno destes interesses, a radicalidade e a necessidade de pensar, na educação, as condições <mediatas> que temos para desenvolver a <emancipação> social (e humana), projetada pela modernidade (iluminista) e, incorporada a ela, o desafio de uma política cultural das <diferenças>, projetada pela pós-modernidade. Sob, este critério, torna-se impossível pensar numa política cultural para o currículo e para a formação universitária, que não esteja sintonizada com possibilidades de romper com as formas de alienação e exploração social típicas do capitalismo tardio. A luta contra a dominação, como lembra-nos Bauman, de forma alguma pode ser feita apenas localmente, mas sempre globalmente e, nisso se equivocam alguns pós-modernistas ao <eclipsarem> a razão.



CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



¹ Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR.

² Professor do Departamento de Pedagogia da Unijuí.